



UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA TBL COMO ESTRATÉGIA DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NOS CURSOS DA SAÚDE NA UNIVERSIDADE DE CUIABÁ-UNIC

Autor(res)

Administrador Kroton
Juliana Lobo De Santana
Fabio André Miotto
Nise Lara Assis Borges

Categoria do Trabalho

5

Instituição

UNIC BEIRA RIO

Introdução

Ao longo dos anos, o estudo de metodologias ativas vem se intensificando com o surgimento de novas estratégias que podem favorecer a autonomia do educando, desde as mais simples àquelas que necessitam de uma readequação física e/ou tecnológica das instituições de ensino. (FARIAS, 2014).

Dentre os elementos que compõem as metodologias ativas devem-se considerar, conceitualmente, dois atores: o professor, que deixa de ter a função de proferir ou de ensinar, restando-lhe a tarefa de facilitar o processo de aquisição do conhecimento; e o aluno, que passa a receber denominações que remetem ao contexto dinâmico, tais como estudante ou educando.

O TBL (Team Based Learning), como é conhecido, é um método de aprendizagem dinâmico, que proporciona um ambiente motivador e cooperativo. Embora possa existir uma sutil competição entre os educandos, a produção coletiva é realmente valorizada. (ZGHEIB, 2011).

Objetivo

Apresentar a metodologia TBL, praticada nos cursos da área da saúde na Universidade de Cuiabá- UNIC.

Material e Métodos

No TBL, pegamos uma temática que foi trabalhada em sala de aula; aplicamos um teste de avaliação rápida elaborado previamente, que foi respondido individualmente e, em seguida, por equipes, sendo as respostas analisadas com a classe posteriormente. Após a realização do teste individualmente, a classe foi dividida em pequenos grupos de cinco a oito estudantes, e é importante haver o máximo de heterogeneidade entre os membros dos grupos. O objetivo das discussões em grupo é a troca de experiências, de modo que todos devem chegar a um consenso sobre as questões do caso. Após chegarem a um consenso, as equipes se reuniram como uma classe e revelaram, ao mesmo tempo, suas respostas.

Resultados e Discussão



o teste individual é iniciada e o tempo para a realização dessa etapa é informado, nota-se uma certa apreensão pelo aluno, pois será avaliado o seu conhecimento. Porém, quando a mesmo teste é realizado em grupo os alunos se tranquilizam, mas é importante lembrar que um consenso das respostas do teste deverão ser estabelecidos a fim de garantir o trabalho em equipe, incluindo o tempo de fala e argumentação. O parecer do professor com o retorno e comentário das questões é importante para o esclarecimento de dúvidas, bem como do acompanhamento e desenvolvimento do aluno a partir dos resultados apresentados do critério individual e em grupo. No início os alunos sentiram-se preocupados com o método TBL, pois se tratava de algo novo e a maioria das dúvidas surgiam no conteúdo a ser estudado e os critérios de avaliação. No decorrer do tempo, foi notado uma melhor adaptando das dinâmicas propostas pelos professores.

Conclusão

As novas metodologias ativas de ensino já estão sendo utilizadas nos cursos de saúde, e embora sejam ferramentas valiosas no processo acadêmico, certos desafios ainda existem. O TBL sem dúvida é uma metodologia inovadora e moderna de ensino e suas estratégias bem planejadas garantem o desempenho esperado, assim como aperfeiçoamento constante das atividades já realizadas caso seja necessário.

Referências

1. Luzuriaga L. História da educação e da pedagogia. 13 ed. São Paulo/SP: Nacional; 1981.
2. Doin G. La educación prohibida. Argentina; 2012.
3. Saviani D. Historia da Historia da educacao no Brasil: um balanço previo e necessario. EccoS – Revista Científica. 2008;10(especial):147-67.
4. Azevedo F. A cultura brasileira. 4 ed. Brasília/DF: UnB; 1963.
5. Paviani J. Filosofia e método em Platão: EDIPUCRS; 2001.
6. Reale G. História da filosofia antiga III: Os sistemas da era helenística: Loyola; 2008.
7. Pagliosa FL, Ros MAID. Relatorio Flexner: Para o Bem e Para o Mal. Rev Bras Educ Med. 2008;32(4):492-99.
8. Michael J. Where's the evidence that active learning works? Adv Physiol Educ. 2006;30(4):159-67.